

SCHROEDER, Jorge. **Diálogos sempre difíceis: a significação musical no espaço da formação de bailarinas e bailarinos.** Professor. I Seminário de Pesquisas do PPG Artes da Cena, Campinas, Unicamp, 2013.

### RESUMO

A partir de uma fundamentação teórica baseada na teoria enunciativo-discursiva do Circulo de Bakhtin, na sociologia das trocas simbólicas de Bourdieu, na sociologia disposicionalista de Lahire e nos estudos culturais, realizo uma pesquisa sobre os significados apropriados das e atribuídos às músicas no processo de formação de bailarinas e bailarinos.

**Palavras-chave:** Música, significação musical, formação de bailarinos, apropriação de sentidos, atribuição de sentidos.

### ABSTRACT

From a theoretical fundamentation based on enunciative-discursive theory of Mikhail Bakhtin's Circle, on sociology of symbolic exchanges of Pierre Bourdieu, on dispositionalist sociology of Bernard Lahire and on Cultural Studies, I perform a research about the appropriated and attributed meanings to the songs in the formation process of dancers.

**Keywords:** Music, musical signification, training of dancers, appropriation of senses, assignment of senses.

Duas considerações importantes, aqui separadas apenas para uma melhor compreensão dos leitores, fazem parte dos fundamentos de todas as pesquisas, estudos e reflexões que tenho realizado nos últimos anos.

A primeira delas se refere à “virada cultural” que, segundo Stuart Hall (1997), estabeleceu a centralidade da cultura no pensamento reflexivo das ciências humanas, e particularmente nas ciências sociais, desde a década de 1960 e 1970.

Essa premissa estabelece, por um lado – como base “epistemológica”–, o primado da cultura como base das ações e interações sociais, por outro lado – como base “substantiva”–, leva em conta o caráter das fortes mudanças (instituições, meios de comunicação, circulação de mercadorias e de produção simbólica, facilidade de locomoção entre regiões afastadas etc.) que ocorrem em dimensão global e afetam de diversas formas e em diversos graus a nossa vida cotidiana.

A segunda delas indica a principal substância, ou melhor, o foco incontornável das investigações culturais como sendo os sistemas simbólicos (eixos de valores e sentidos estabelecidos coletivamente). Inicialmente preocupados com a linguagem verbal, os estudiosos dos chamados Estudos Culturais (ver Hall, 2003a e 2003b; Williams, 2011 e Cevalco, 2012)– mas não apenas eles – acabaram por levar em conta vários outros sistemas de signos que permeiam as relações entre pessoas e entre pessoas e coisas/eventos, dentre eles destaco as várias formas de expressão artística.

Em outras palavras, a cultura é tomada como princípio constituidor de ações e pensamentos, tornando-se a base da existência social. Além disso, a cultura se constitui de redes discursivas, isto é, é composta por um entrelaçamento de enunciados que interagem na dimensão significativa (Bakhtin, 2009 e 2003) sejam eles verbais, gestuais ou artísticos.

Isto posto, fica mais fácil alinhar todas as minhas preocupações intelectuais e acadêmicas, todos os meus trabalhos de pesquisa e de meus orientados a partir de um só eixo condutor: a significação musical.

Evidentemente que, sendo a música imanente a todas as culturas humanas

já pesquisadas até hoje, tomar a significação musical em seu aspecto amplo, global, torna-se impossível. Ou porque são inúmeras as formas de considerar, interpretar e agir musicalmente – tantas quantas forem as culturas humanas existentes e não mais existentes, mas que deixaram marcas de suas produções musicais em instrumentos, cantos tradicionais, rituais etc. –; ou porque a própria fundamentação epistemológica que adoto não trabalha na dimensão abstrata, absoluta e universal do pensamento teórico, mas na dimensão concreta, relativa e diversalista.

Minhas preocupações então se concentraram, até o momento, em pelo menos três áreas de atividades sociais (nas palavras de Pierre Bourdieu, 1996 e 1999, três *campos* de atividades sociais): a educação, a formação de bailarinos e a divulgação de audições musicais comentadas.

Embora parecesse mais plausível considerar a “educação” como sendo apenas o pano de fundo das minhas pesquisas, é preciso discernir que a primeira pesquisa que empreendi, realizada logo após o término do doutorado, investigou aulas de música em instituições escolares de educação infantil. Portanto, a dimensão “substantiva” da educação (as instituições de ensino, os modos de ensino/aprendizagem, as situações enfrentadas pelos professores de música em salas de aulas etc.) – para utilizar uma das expressões de Hall já citada acima – não se confunde com a dimensão “epistemológica” do termo “educação”, este último, sim, o pano de fundo de que falei há pouco. Ou seja, utilizo as preocupações educacionais (que também podem ser chamadas de *processos de socialização*, como em Berger e Luckmann, 2005; ou em Setton, 2012) como base epistemológica para o estudo das mudanças “substantivas” que se relacionem com a presença da música, seja na escola, seja nos espetáculos artísticos, por exemplo.

Por esse viés é possível, então, agrupar pesquisas mais voltadas à educação musical com pesquisas mais voltadas às várias formas das bailarinas e

bailarinos utilizarem da música em suas criações coreográficas, com a condição de todas elas partilharem de um só escopo, ou seja, as várias formas de significar as músicas. É, pois, através do *modo de abordar* o assunto (fundamentação epistemológica) que vários assuntos aparentemente desconexos podem fazer parte de uma só e grande proposta investigativa.

Apenas para finalizar esta pequena introdução ao meu percurso acadêmico, enfatizo que as questões sobre as diversas formas de se apropriar e atribuir sentidos às manifestações musicais tanto podem ser investigadas nos inícios dos processos de socialização – na família, nas instituições educacionais, na produção cultural educativa direcionada às crianças, no campo religioso etc. – (a socialização primária, como denominam Berger e Luckmann, 2005; Setton, 2012; e Benedetti, 2013), quanto nos processos de profissionalização ou de divulgação de conhecimentos musicais para não-músicos – como na formação de artistas cênicos em geral (bailarinas e bailarinos, atrizes e atores, cineastas, *performers* etc.) e nas atividades direcionadas à formação de plateia (a socialização secundária, Berger e Luckmann, 1985; Setton 2011; Bueno, 2007).

É neste campo nebuloso, instável, complexo e ao mesmo tempo fascinante que tenho me movimentado há pelo menos 19 anos.

## Referências bibliográficas

- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail (Volochninov). **Para uma filosofia marxista da linguagem**. In: Marxismo e filosofia da linguagem. 13ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2009.
- BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 25ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

BENEDETTI, Kátia. **A socialização musical primária: aprendizagens musicais cotidianas e a Educação Musical escolar.** São Paulo: Perse, 2013.

BOURDIEU, Pierre. **O mercado de bens simbólicos.** In: BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. 5ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 1999, p.99-181.

\_\_\_\_\_. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BUENO, Kátia Maria Penido. **Construção de habilidades: trama de ações e relações.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre estudos culturais.** 2ª Ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2012.

HALL, Stuart. **Estudos Culturais e seu legado teórico.** In: HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003a, p.187-204.

\_\_\_\_\_. **Estudos Culturais.** In: HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003a, p.123-150.

\_\_\_\_\_. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo.** *Educação e Realidade*, v.22, n2, jul/dez 1997, p.15-46.

LAHIRE, Bernard. **O homem plural: os determinantes da ação.** Petrópolis: Vozes, 2002.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **Socialização e cultura: ensaios teóricos.** São Paulo: Annablume/Fapesp, 2012.

\_\_\_\_\_. **Mídia e educação.** São Paulo: Contexto, 2011.

WILLIAMS, Raymond. **O futuro dos Estudos Culturais.** In: WILLIAMS, Raymond. Política do modernismo. São Paulo: Editora Unesp, 2011, p.171-188.